

Bianca Trindade Messias

Trindade

nas
trilhas do
tempo



Capa

Polyana Muniz

Pesquisa e Texto

Bianca Trindade Messias

Edição e Montagem

Polyana Muniz

Revisão

Adriana Maria de Souza Zierer

Esta obra foi elaborada como produto educacional do Doutorado Profissional em História/PPGHIST da Universidade Estadual do Maranhão/ UEMA, sob orientação da Profa. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

Messias, Bianca Trindade.

Túndalo: nas trilhas do tempo / Bianca Trindade Messias. – São Luís, 2025.

51f.: il.

Produto Educacional da Tese: "Tempo e temporalidades na Idade Média: a Visão de Túndalo (séculos XIV-XV) no ensino de história medieval."

Orientação da Profa. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer.

1. Ensino de História. 2. Tempo histórico. 3. Visão de Túndalo. 4. Além medieval. 5. Educação básica. I. Título.

CDU 94(100)*...05(072)

BIANCA TRINDADE MESSIAS

Túndalo

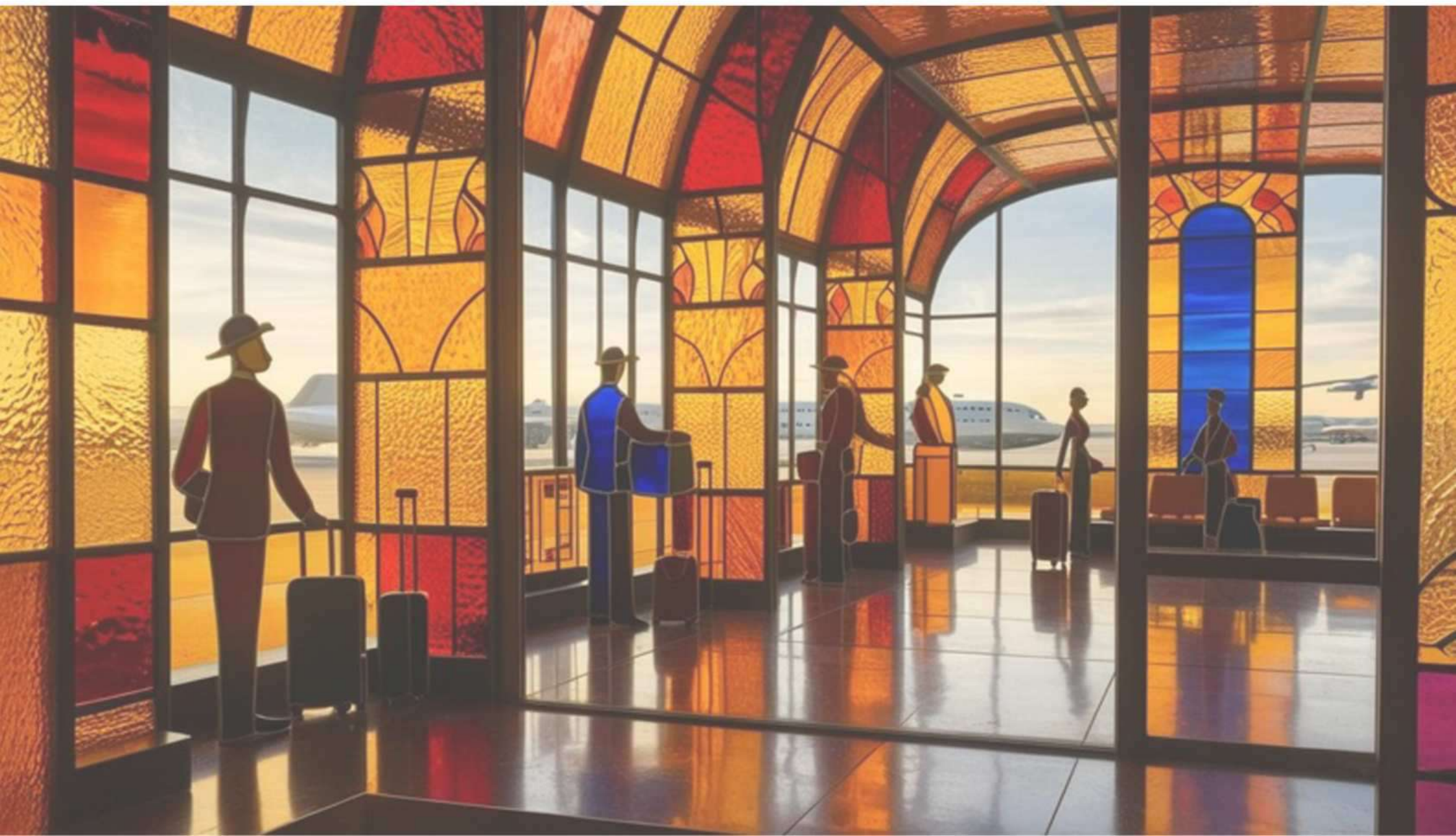
nas trilhas do tempo

SÃO LUÍS
2025

SUMÁRIO

1.0 SALA DE EMBARQUE	4
1.1 O DESTINO	6
1.2 CHECKLIST: O QUE LEVAR NAS MALAS	7
2.0 O CAVALEIRO TÚNDALO: O GUIA DA VIAGEM	9
2.1 ROTEIRO DE VIAGEM	12
2.2 PRIMEIRA PARADA: AS DINÂMICAS TEMPORAIS DA IDADE MÉDIA	15
2.3 SEGUNDA PARADA: O FUTURO DO ALÉM MEDIEVAL	24
2.4 EXPLORANDO OS ESPAÇOS DO ALÉM MEDIEVAL: O INFERNO E O TEMPO DA CONDENAÇÃO	28
2.5 A DESCOBERTA DO PURGATÓRIO	34
2.6 O PARAÍSO: O DESTINO DOS VIRTUOSOS	38
2.7 TERCEIRA PARADA: O RETORNO PARA O TEMPO PRESENTE	44
3.0 CONECTANDO PASSADO E PRESENTE: O QUE APRENDEMOS?	49
Referências Bibliográficas	51

SALA DE EMBARQUE



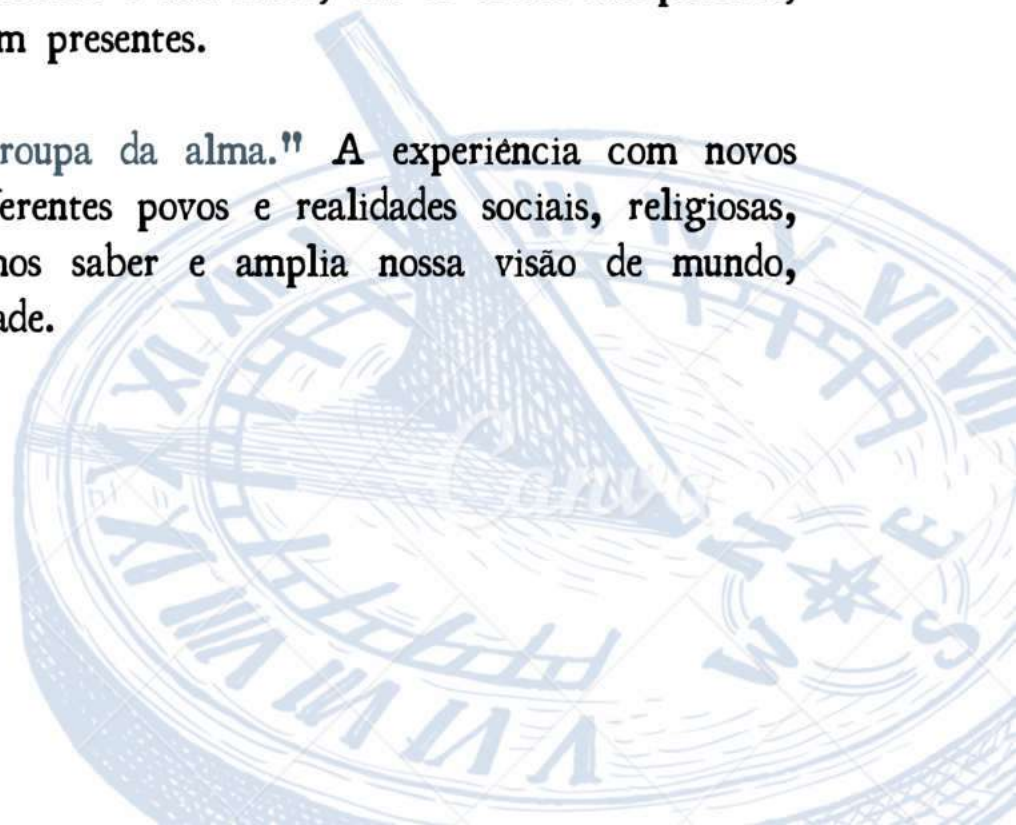


aro leitor(a), sejam bem vindos(as) a uma viagem extraordinária!

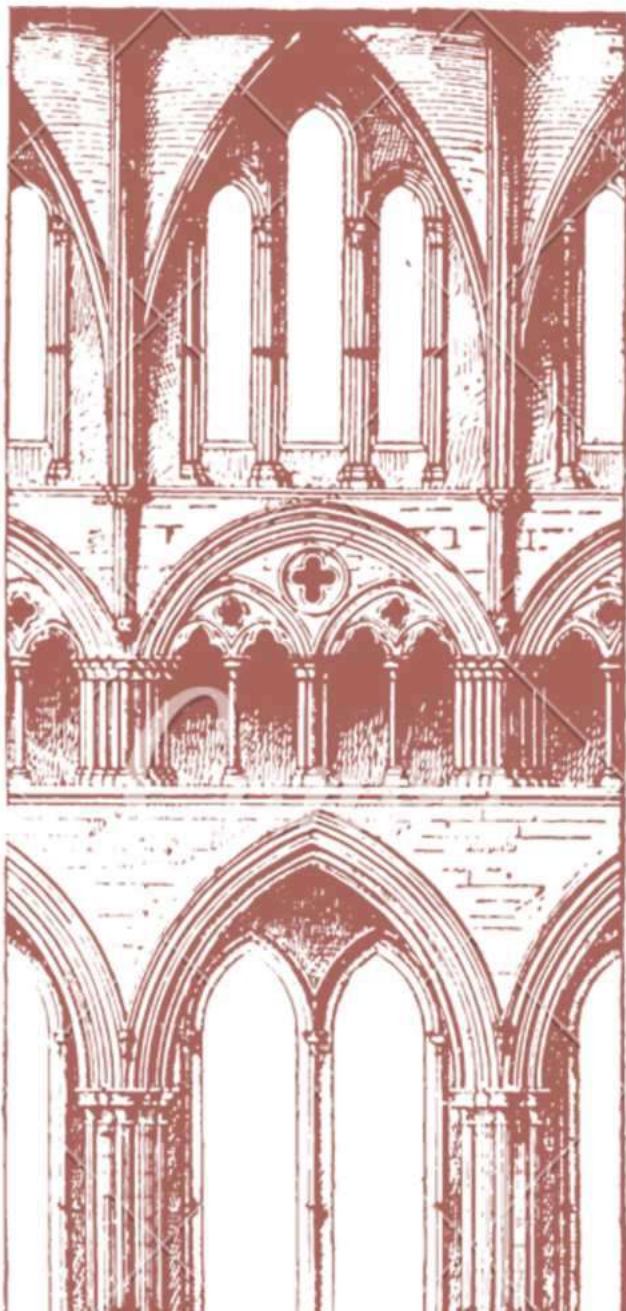
O material que você tem em mãos é um convite especial para explorar um período histórico distante, mas de grande relevância para o conhecimento. Essa jornada nos conectará com o passado e o presente e será repleta de aventuras, mistérios e muita aprendizagem.

Quem não gosta de descobrir novos horizontes? Viajar significa romper fronteiras, explorar novos caminhos, conhecer lugares, pessoas e culturas. Ao longo desse trajeto, registramos momentos especiais em selfies, que compartilhamos nas redes sociais. Quando a experiência é marcante, ela se torna inesquecível, guardada na memória e contada para aqueles que não estiveram presentes.

Como disse o poeta Mário Quintana: "Viajar é mudar a roupa da alma." A experiência com novos lugares nos transforma, pois nos coloca em contato com diferentes povos e realidades sociais, religiosas, políticas e culturais. Essa vivência desafia o que acreditamos saber e amplia nossa visão de mundo, permitindo um novo olhar mais diversificado sobre a humanidade.



O DESTINO



Então, estão preparados para saberem o nosso destino?

Vamos viajar para um tempo distante: a Idade Média!

Mas, antes de começarmos, o que vocês sabem sobre esse período histórico? Muitas pessoas o associam a castelos imponentes, reis poderosos e até mesmo dragões, misturando fatos históricos com elementos da imaginação. No entanto, a Idade Média foi muito mais do que isso! Ela foi um longo tempo, marcada por transformações sociais, políticas, culturais e religiosas que ainda influenciam o mundo em que vivemos.

Como será que as pessoas desse período histórico percebiam o seu próprio tempo? Os homens e as mulheres tinham formas diferentes de viver, trabalhar e perceber a sua temporalidade. Eles também se preocupavam com o futuro e o destino de suas almas no pós morte, buscavam respostas por meio de sonhos, visões e até nos relatos de viagens imaginárias ao Outro Mundo.

Vamos juntos, nessa jornada e conhecer sobre os tempos da Idade Média e os futuros das almas no Além Medieval?

Mas, antes de iniciar essa jornada, precisamos nos preparar.

Vamos organizar nossas malas com algumas dicas essenciais para tornar essa aventura incrível!

CHECKLIST

O que levar nas malas?

O que levar para uma viagem pelo tempo histórico?

Primeiro, é fundamental ter um espírito aventureiro para explorar o período medieval. Além disso, uma leitura atenta do material será essencial, pois nele conheceremos palavras-chave como *Tempo Histórico*, *Imaginário Medieval* e *Religiosidade Cristã*, que irão nos ajudar a entender melhor sobre os lugares visitados dessa temporalidade.

Outro aspecto importante é a participação ativa nas aulas, realização das atividades, envolvimento nos debates e o diálogo constante com o professor(a). Sua presença é essencial para uma melhor compreensão dessa jornada pela Idade Média.

Não temos uma máquina do tempo, mas iremos explorar esse período histórico a partir do presente. Nosso dia a dia ainda carrega vestígios desse período, e vamos descobrir como ele se manifesta em nossa realidade.



Para conhecer o passado, os historiadores utilizam as fontes históricas, que são todos os vestígios produzidos por homens e mulheres em seu próprio tempo e espaço e que nos ajudam a entender como eles viviam. Esses vestígios podem ser escritos, como documentos, cartas e livros; visuais, como pinturas, esculturas e mapas; ou materiais, como objetos, construções e utensílios. Há também fontes orais, transmitidas por histórias e tradições ao longo do tempo.

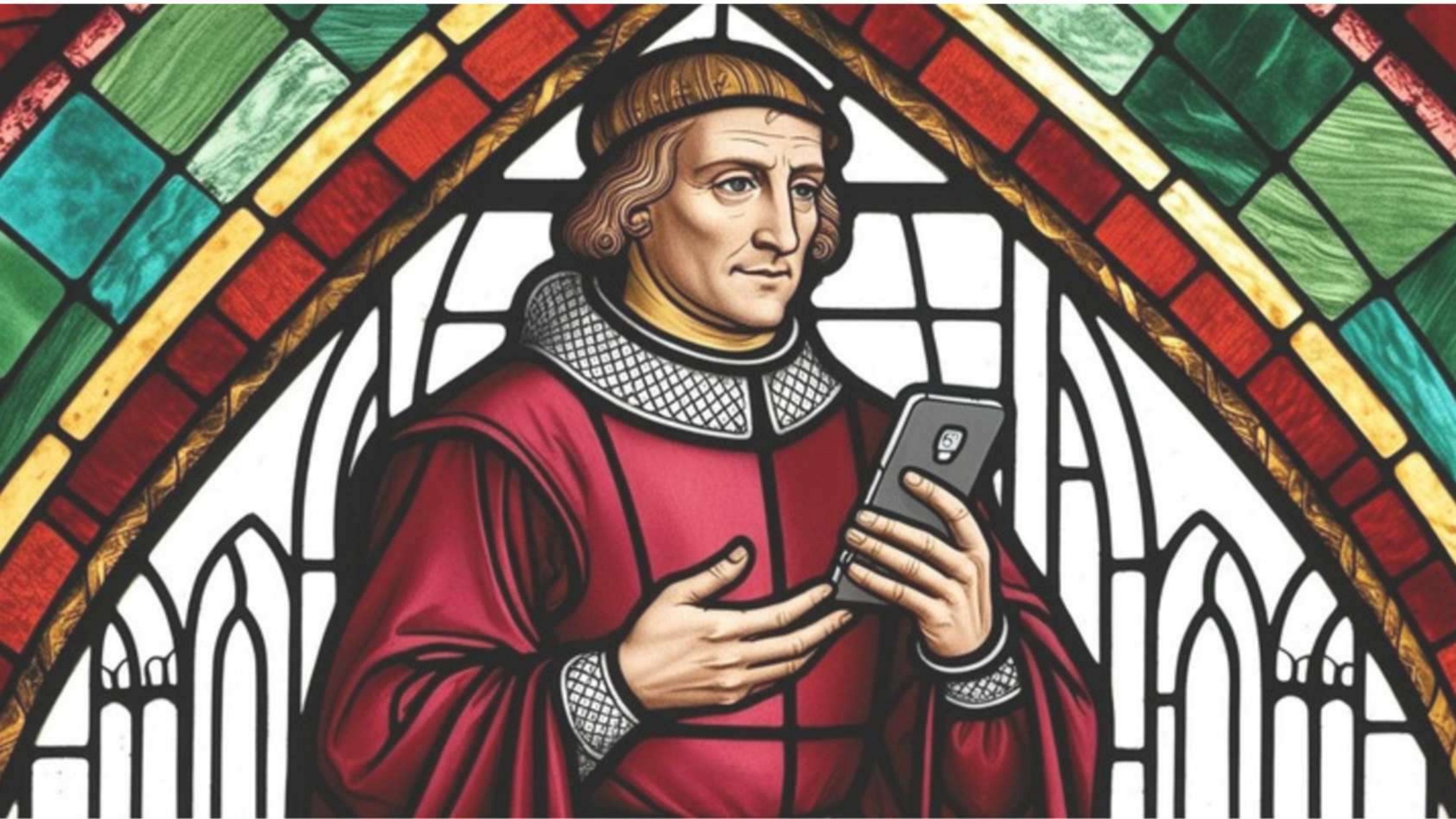
Nossa jornada será guiada pelo manuscrito medieval com o título *Visão de Tündalo*. Nele contaremos com o nosso guia chamado cavaleiro Tündalo. Assim como nós gostamos de viajar, as pessoas na Idade Média foram grandes viajantes e se deslocavam por terra, mar e até mesmo para o tempo e espaço desconhecido, que ultrapassa a nossa realidade e chegavam aos mistérios do futuro.

Com essa fonte histórica e acompanhados pelo cavaleiro Tündalo embarcaremos juntos nessa fascinante experiência imaginária ao mundo medieval!



O CAVALEIRO TÚNDALO

O guia da viagem



Olá! Eu sou Tündalo, um cavaleiro viajante do tempo e o responsável por guiá-los nessa jornada!



8 Eu sou originário da Irlanda, como está no mapa ao lado, do século XII e tive uma experiência única: minha alma percorreu os mistérios do pós-morte e conheceu o destino final das almas. Vi coisas que poucos imaginaram e senti emoções indescritíveis nessa jornada. Mas, diferente de muitos, eu tive a chance de retornar ao meu corpo para compartilhar o que aprendi.

Recebi um chamado de Deus para fazer essa viagem, pois era muito pecador em vida. Não frequentava a Igreja, não fazia oração e nem praticava a caridade. Nosso Senhor quis me mostrar o que acontece com as almas pecadoras e com os virtuosos, para que pudesse me redimir de meus maus atos e me tornar um bom cristão.

A minha viagem imaginária pelo Além Medieval atraiu muitas pessoas de diversos lugares, fiquei famoso e traduziram o meu relato do latim para outras línguas. Irei contar para vocês a versão portuguesa que foi traduzida por monges cistercienses do Mosteiro de Alcobaça, em Portugal, entre os séculos XIV-XV.

capitulum necessarium prius evidenter noto, et sic, et propriè

Até agora falei somente de mim, você deve ter percebido que sou um jovem cavaleiro do passado, mas transito entre os tempos e conheci muito bem o futuro do pós-morte.

Mas, antes de iniciar a nossa jornada eu quero saber quem é você O que está fazendo nesse exato momento? Onde você se encontra? Qual o dia da semana? Em que ano está? Quais as notícias mais comentadas do momento?

Provavelmente o seu tempo deve ser bem distante e diferente do meu, mas não tem problema, o tempo é movimento e se transforma. Mas tenho certeza que iremos encontrar alguns aspectos em comum nessa jornada.



ROTEIRO DE VIAGEM

Vocês já devem ter percebido que eu, o cavaleiro Tândalo, venho de um tempo bem distante: a Idade Média e vocês, caros leitores, vivem no presente. Mas, mesmo pertencendo a períodos históricos distintos, podemos explorar juntos o tempo.

Esse percurso será uma troca de experiências que lhes ajudará a conhecer o passado medieval, enxergar as conexões com o presente e a planejar melhor as ações humanas para o futuro.

Ao percorremos juntos essa aventura, vamos perceber algumas relações entre o meu tempo e o de vocês. Algumas mudanças acontecem rapidamente, enquanto outras levam muito tempo para se transformar. É isso que chamamos de longa duração, ou seja, processos históricos que permanecem por séculos, moldando a sociedade ao longo do tempo.

Entender essas continuidades e transformações ajuda a perceber como certos costumes, ideias e estruturas sociais ainda influenciam o mundo de hoje. Ao desenvolver esse olhar crítico, vocês poderão compreender melhor a realidade em que vivem e agir de forma mais consciente no presente.



Estão curiosos para conhecerem o nosso roteiro de viagem pelo tempo?

Vamos ver as trilhas no mapa os nossos destinos:

O nosso roteiro temporal é formado por três grandes paradas! Primeiramente iremos explorar as percepções do tempo na Idade Média. Vejam no mapa, no lado esquerdo, é o caminho que ele levará para lá, e temos como referência a Igreja Medieval.

A Igreja falava muito sobre as preocupações com o tão temido tempo futuro. Afinal, todas as ações realizadas na vida terrena influenciam o destino final das almas. Se fores uma pessoa cristã e justa, alcançarás a salvação. Caso contrário, terás que enfrentar os tormentos das profundezas do Inferno...



1
As dinâmicas
temporais
da Idade Média

Quem não tem o desejo de conhecer o amanhã com antecedência e poder se preparar para o que está por vir? Na segunda parada, irei guiá-los para o tempo bem distante e mostrar a minha experiência de viagem pelo futuro do Além Medieval e juntos vamos percorrer o Inferno, o Purgatório e o Paraíso.

O futuro do
Além medieval

Tempo
Presente

Mas não se preocupem! Irei trazê-los com bastante conhecimento para o seu tempo presente, que será o nosso último caminho que está localizado no lado esquerdo, acredito que ele representa o seu tempo, com características bem modernas. Conhecer esses três caminhos do mapa serão uma oportunidade para refletir sobre a experiência de explorar o tempo histórico e compreender melhor a Idade Média e sua relação com o mundo de hoje.

Atenção, embarque imediato! Estão prontos para percorrem o nosso roteiro temporal pelos mundos e eras? Se preparem que a nossa primeira parada está logo à frente!

PRIMEIRA PARADA

As dinâmicas temporais da Idade Média



A nossa primeira parada é conhecer as formas como as pessoas da Idade Média se relacionavam com o tempo. Você já parou para pensar sobre o que é o tempo? Pergunta difícil de responder, diferentes sociedades tiveram as suas concepções sobre ele e no período medieval não foi diferente.

Uma das concepções de tempo bem fortes na sociedade em que eu vivi estava atrelado à religiosidade. A Igreja cristã do Ocidente ensinava que o tempo pertencia a Deus e Ele foi o criador de tudo. Isso foi tão importante que a contagem dos anos do calendário começou com nascimento de Cristo.

Para não nos perdermos no nosso roteiro, precisamos nos localizar no tempo! Você deve ter algum objeto para saber sobre os dias, os meses e o ano. Normalmente usamos o calendário, você tem algum por perto? Aposto que, ao olhar para um calendário, você provavelmente procura pelos feriados, não é? Afinal, quem não gosta de uma boa folga no meio da semana! Muitos desses feriados estão ligados a momentos históricos ou religiosos.



Agosto. Livro de Horas segundo o costume romano (sec. XV) Acervo Biblioteca Nacional Digital do Brasil.

No meu tempo, havia duas formas principais de compreender o tempo. A primeira era o **tempo linear**, que seguia uma trajetória do passado para o futuro, como uma linha contínua. A segunda era o **tempo cíclico**, que se repetia em ciclos, como acontece no calendário litúrgico.

Vocês conhecem o calendário litúrgico? Sabem qual é a sua finalidade?

Para a religiosidade cristã do Ocidente, o calendário litúrgico organiza o ano com base nos principais acontecimentos da história do Cristianismo. Ele serve para lembrar e ritualizar momentos importantes da vida de Cristo, como seu nascimento, sua morte e sua ressurreição, que são celebrados no Natal e na Páscoa. Esses fatos aparecem no seu calendário?

Se a resposta for sim, encontramos um ponto em comum entre os nossos tempos! Isso nos ajuda a perceber que muitas das comemorações religiosas continuam presentes na longa duração da história. Mas essa é apenas uma forma de marcação do tempo, pois estamos na mesma espacialidade: o Ocidente; se um dia viajarmos para o Oriente, iremos encontrar outros calendários por lá.

No Oriente temos o calendário mulçumano, também conhecido como islâmico. Esse calendário começou a ser contado a partir da Hégira, que foi a viagem do profeta Maomé da cidade de Meca para Medina, no ano de 622. Até hoje, ele é usado para marcar datas importantes da religião islâmica, como o mês do Ramadã. Assim como esse, outros calendários orientais também mostram formas diferentes de ver e viver o tempo.

Ah o tempo longo! Ele é uma dádiva de todas as temporalidades. Por meio dele as ações humanas, as formas de pensar e as crenças se transformam lentamente, e chegam para outras gerações. O tempo longo nos permite olhar com profundidade para esses aspectos e eles permanecem vivos ao longo da história.

Inclusive eu, Túndalo, um ser imaginário do passado medieval, estou guiando essa viagem para mostrar como o passado e o presente estão conectados por meio dessas transformações lentas, mas fundamentais para entendermos o mundo em que vocês vivem.



Mas continuando o nossa trajetô pelo tempo da Igreja, vamos observar como essa instituiçãô via o tempo como algo sagrado. Os eclesiásticos ritmavam o seu dia a dia com oraçãô e trabalho dedicados a Deus. Olhem para baixo aquele mosteiro! Nele vivem os monges que escolheram se afastar dos grandes centros urbanos, se dedicavam às orações, à leitura e à escrita dos textos religiosos. Vamos nos aproximar do mosteiro, vejam ali, no centro, um *scriptorium*!

Silêncio...observem atentamente este lugar. O que as pessoas estão fazendo? Percebemos dois homens concentrados, escrevendo em um livro. Este espaço chama-se *scriptorium*, uma palavra latina que significa “lugar para escrever”.



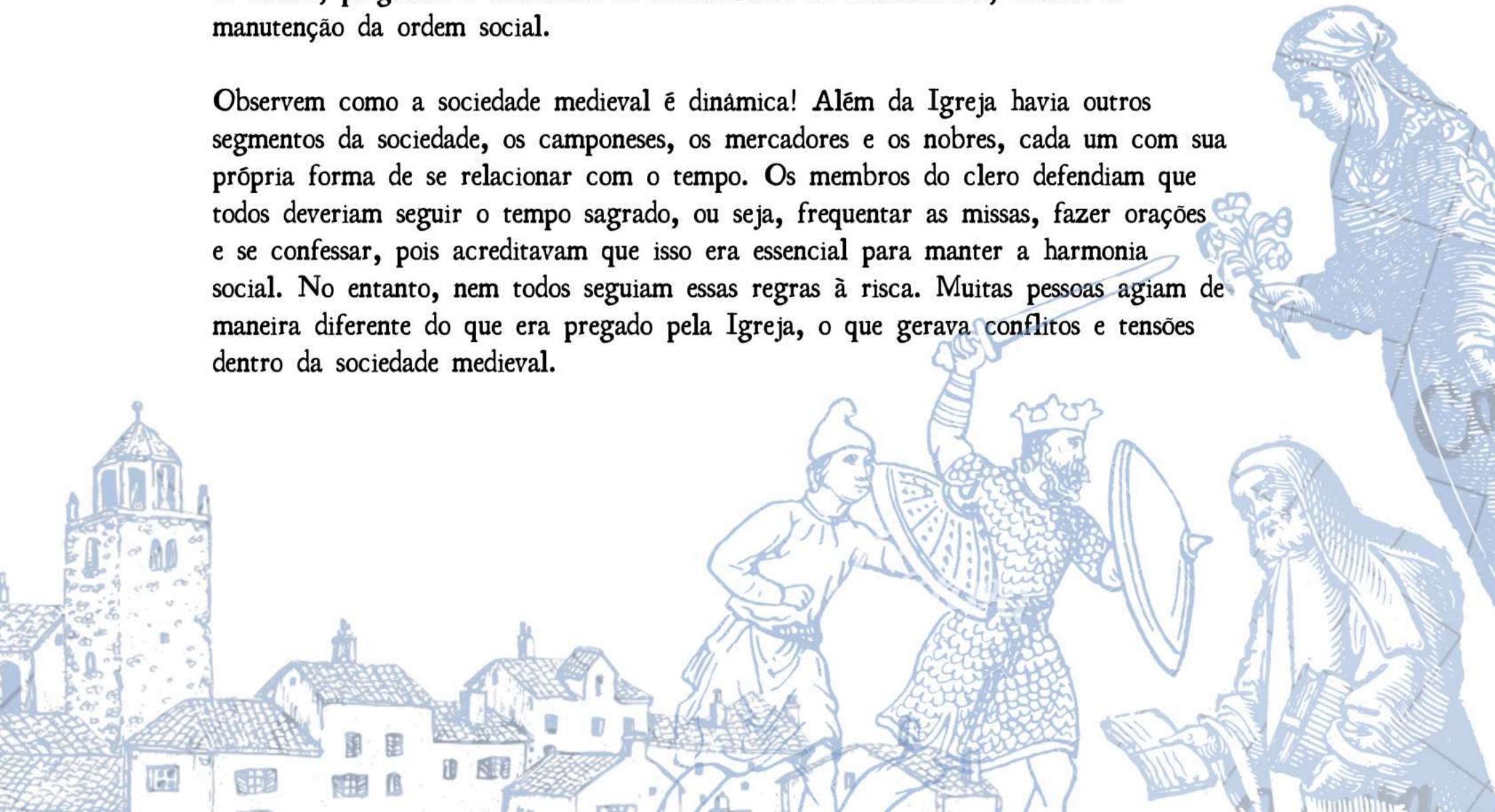
Scriptorium at Echternach. Book of Pericopes of Henry II, c. 1002-1012 AD

No *scriptorium*, monges e copistas dedicavam-se à leitura, à escrita e à tradução de diversas obras. A maioria dos manuscritos medievais foram produzidas nesses ambientes. Inclusive, a minha história, Visão de Tândalo, foi traduzida para o português em um desses locais: o Mosteiro de Alcobaça, em Portugal.



Olhem para baixo um centro urbano...Nele encontramos o clero secular, ou seja, os clérigos que viviam no meio social próximos das pessoas. Eles realizavam as missas, os rituais, pregavam e difundiam os ensinamentos do Cristianismo, visando a manutenção da ordem social.

Observem como a sociedade medieval é dinâmica! Além da Igreja havia outros segmentos da sociedade, os camponeses, os mercadores e os nobres, cada um com sua própria forma de se relacionar com o tempo. Os membros do clero defendiam que todos deveriam seguir o tempo sagrado, ou seja, frequentar as missas, fazer orações e se confessar, pois acreditavam que isso era essencial para manter a harmonia social. No entanto, nem todos seguiam essas regras à risca. Muitas pessoas agiam de maneira diferente do que era pregado pela Igreja, o que gerava conflitos e tensões dentro da sociedade medieval.



Junho. Calendário, *As Riquíssimas Horas do Duque de Berry*,
1416- 1417



Para entender esses conflitos, convido-os a observarem a fonte iconográfica a seguir o Livro de Horas, mais conhecido como *As riquíssimas horas de Duque de Berry* (*Les très riches heures du duc de Berry*).

Você deve estar se perguntando quem foi o Duque de Berry? João de França era o nome de batismo de Duque de Berry, nasceu em 1340 e faleceu em 1416. Tinha proximidade com os reis franceses e como grande patrono das artes, encomendou diversos livros ricamente ilustrados, incluindo *As Riquíssimas Horas do Duque de Berry*.

Esse manuscrito iluminado foi criado pelos três irmãos Limbourg: Paul, Hermann e Jean, artistas flamengos que o Duque de Berry contratou por volta de 1410. Mas infelizmente o duque não viu a obra finalizada após a sua morte.

Vamos apreciar a imagem a esquerda desse belíssimo manuscrito iluminado! Ele representa um calendário ilustrado, que nos mostra os afazeres cotidianos ligados as estações do ano. Observem com atenção a parte superior da imagem, em destaque na cor azul que lembra o céu, podemos ver o arco do zodíaco, que divide os dias e as semanas.

Olhem e deixem-se envolver por essa maravilha!

Você consegue identificar qual o grupo social se refere? Olhe bem para as vestimentas e o posicionamento deles. Quais as atividades estão realizando? Como o tempo era representado na Idade Média?

A imagem à direita retrata o mês de agosto e, no primeiro plano, podemos identificar um grupo social muito importante na sociedade medieval: a nobreza.

Como sabemos disso? Pelas suas belas vestimentas e pelo fato de estarem montados a cavalo. Esse grupo praticava uma atividade característica da elite medieval: a caça! Para essa prática, era comum o uso de cães e pássaros treinados para auxiliar na captura dos animais.

Ao fundo, podemos ver o castelo de Étampes, um dos domínios nobres, e também camponeses trabalhando. Eles estão envolvidos na colheita e no cuidado dos animais, mostrando o contraste entre os diferentes grupos sociais da Idade Média.



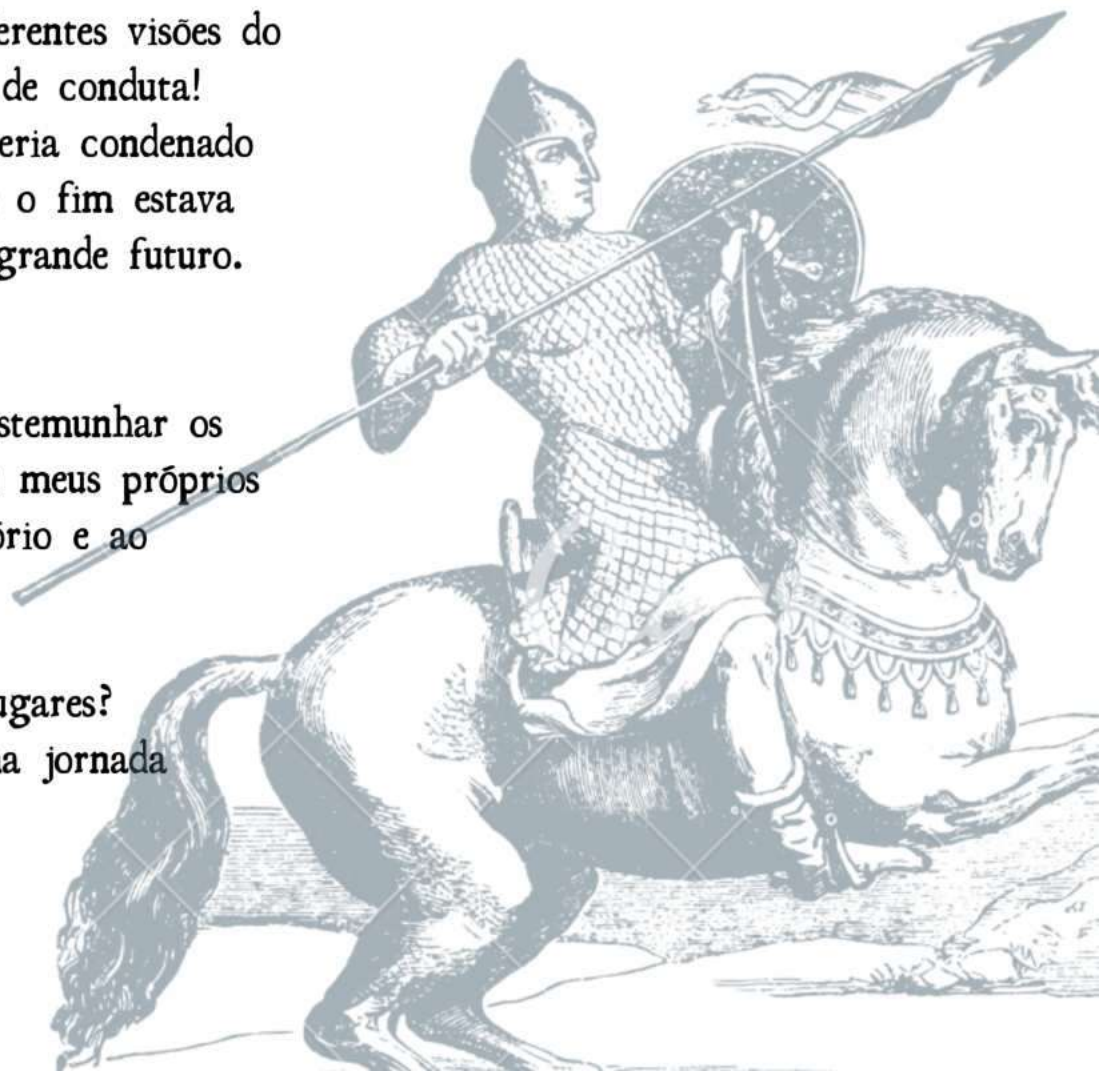
Agosto. Calendário, As Riquíssimas Horas do Duque de Berry, 1416- 1417

Agora, compartilho um pouco da minha história... Eu, Tündalo, como um grande cavaleiro, vivia em meio à vaidade e ao luxo. Gostava de participar de caçadas, justas e torneios, atividades típicas da nobreza. Mas nem tudo eram glórias! A Igreja muitas vezes via essas práticas com maus olhos, pois acreditava que o tempo deveria ser dedicado à oração e ao trabalho voltado para Deus.

Vocês lembram que falei sobre os conflitos entre diferentes visões do tempo? Pois é, eu era visto como um mau exemplo de conduta! Diziam que, se eu continuasse nesse caminho, logo seria condenado após a minha morte. Além disso, a Igreja dizia que o fim estava próximo, que tínhamos que estar preparados para o grande futuro. Mas será que o meu destino já estava traçado?

Tive a oportunidade única de explorar o futuro e testemunhar os destinos finais das almas no Além Medieval. Vi com meus próprios olhos os caminhos que levam ao Inferno, ao Purgatório e ao Paraíso.

Querem saber o que acontece com as almas nesses lugares? Preparem-se! Nossa próxima parada nos levará a uma jornada inesquecível pelos reinos do além. Vamos juntos?



SEGUNDA PARADA

O futuro do Além medieval





Chegamos na nossa segunda parada é o futuro do Além Medieval. Vocês já ouviram falar desse termo? Ele está relacionado aos destinos das almas no pós-morte. E para vocês, o que significa a morte? Se preocupam como será a vida depois dela?

Na Idade Média, as pessoas aprendem que a morte é uma passagem para o Outro Mundo. Segundo os ensinamentos da Igreja, ao morrer, a alma se desprendia do corpo e passava por um julgamento. Quem tivesse levado uma vida virtuosa alcançaria a salvação. Mas quem tivesse cometido muitos pecados enfrentaria o sofrimento no Inferno.

Eu vivi essa experiência de viajar ao Além-Túmulo. O meu corpo ficou em estado de morte aparente e não foi enterrado pois havia um pouco de quentura. Dizem que fiquei assim por três dias, de quarta-feira até o sábado, mas para mim a sensação foi de muito mais tempo.

Vou contar para vocês com detalhes o que aconteceu!

Quando a minha alma saiu do corpo senti muito medo, quis voltar mas não consegui. De repente, tudo ficou escuro, não sabia aonde estava e começaram a chegar cães raivosos e assustadores. Eram os demônios que diziam coisas horripilantes, cantares de morte e queriam me levar com eles, pois eu era muito pecador.

De repente apareceu um ser de luz, muito brilhante, que espantou os seres malignos. Me senti aliviado, mas não sabia quem era. Até que se apresentou, era um anjo, e disse que está comigo desde o dia que nasci, mas eu não quis crer nos seus conselhos. Ele estava lá para me proteger e me guiar pela travessia do Além Medieval.



Simon Marmion. Tormento dos incrédulos e heréticos, 1475. *The Visions of Tondal*. Los Angeles, Paul Getty Museum, ms. 30, fol. 14v

Ele me disse que Nosso Senhor me deu a oportunidade de conhecer o destino final das almas, para que eu pudesse me redimir e me salvar. E me deu uma missão de quando voltar ao meu corpo falar sobre as coisas vistas e sentidas, como estou fazendo com vocês!



Vejam na imagem acima como o anjo é claro, grandioso e com sua vestimenta em azul, a cor transmite calma e está associado ao ambiente paradisíaco, e eu como uma simples alma pecadora, me encontrava sem as vestimentas. Os anjos são seres divinos, que acompanham e protegem as pessoas. Na religiosidade cristã medieval, acredita-se que todos têm um anjo de guarda, vocês sabiam disso? Mas também tem um diabo pessoal, responsável em fazer as trapaças para cairmos nas tentações. Tomem cuidado, e ouçam o seu anjo, caso vocês acreditem na presença dele.

Na minha viagem, fui guiado por um anjo pelos diferentes espaços do Além Medieval. Mas, desta vez, eu serei o seu guia! Usando meu álbum de imagens e meu diário, que contam a minha história, irei mostrar a vocês os destinos finais das almas: Inferno, Purgatório e Paraíso.

Vamos juntos explorar o futuro das almas após a morte!



The background is a textured, parchment-like surface with a faint grid pattern. It features several monochromatic line drawings: a winged devil with horns and a pitchfork, a woman in a hooded garment, a skull, and a skeleton. A framed illustration at the bottom shows a skeleton and a woman.

O INFERNO E O TEMPO DA CONDENAÇÃO

Vamos explorar os espaços do *Além Medieval* e para isso iremos nos guiar por meio do meu manuscrito *Visão de Tündalo* e as imagens que iremos encontrar no caminho!

Cuidado! O lugar é bem escuro, vou acender a minha lanterna para iluminar nossa trilha.

Vejam como esse ambiente é assustador: ele é formado por trevas, vales, rios, montanhas. Estão ouvindo esse som? São gritos de pessoas chorando e gemendo, pois estão sofrendo com a punição de seus pecados. Sentem esse cheiro? Saem dos rios e lagos e como são fétidos.

Pela descrição sensorial e visual que apresentei para vocês já devem saber de que lugar é esse que estou falando. Isso mesmo! Estamos atravessando o *Inferno*, um lugar para onde as almas pecadoras são destinadas e vivem no sofrimento eterno.

Esse lugar é habitado por seres monstruosos, possuem características humanas e animais, eles são os demônios. Vejam como aqueles parecem como gigantes, são fortes como torres. Há também aqueles que possuem asas e de sua boca saem grandes chamas de fogo. Vou ler uma passagem do meu diário sobre um desses seres horripilantes:

Aquele ser parece com um escorpião. Os demônios eram negros como carvões, e seus olhos pareciam como se fossem velas acesas. Seus dentes eram brancos como a neve, e tinham rabos como escorpiões. As unhas dos pés e das mãos eram de ferro, afiadas e muito más. Assim, ameaçavam a alma, investindo contra ela com os instrumentos que usavam para atormentar as outras almas que iam para o inferno. (Visão de Tândalo, 1895, p. 110)

Além de serem assustadores, esses demônios utilizavam diversos instrumentos de ferro. Eu lembro como se fosse uma cozinha para talhar e espedaçar a alma. Os pecadores eram esmagados, triturados e jogados no forno aceso, além de serem devorados por esses seres malignos.

Diversos são os grupos de pecadores destinados para esse lugar, como por exemplo, os assassinos, soberbos, ladrões, gulosos, falsos entre outros, todos eles são penalizados por seus maus atos que foram cometidos na vida terrena.

Vou contar para vocês sobre uma das penas em que sofri bastante. Vamos olhar a direita no meu álbum, olhem eu ali na imagem a direita! A cena é escura, mas observem que tem uma ponte, suspensa sobre um mar, e nela estamos eu, o anjo e um homem pecador.

A imagem representa o momento em que passei por esse lugar, pois a minha alma pecadora foi penalizada por ter roubado uma vaca do meu vizinho, e tive que passar por uma ponte cheia de pregos carregando o objeto furtado, ao ponto de cair ao fundo.

Vocês acham que eu consegui cumprir essa pena?

No meio do caminho encontrei um homem carregando um feixe de trigo e não quis me dar passagem. Senti muita dor, dos meus pés saíam sangue e não podia andar. Mas o meu anjo me socorreu, e me lembrou de como eu andava em vaidade no mundo, e por causa dos meus pecados estava fraca e debilitada.

Ufa! Graças ao anjo passei por esse martírio!



Simon Marmion. O tormento dos ladrões: Tundalo conduz uma vaca através de uma ponte cravada de pregos. *The Visions of Tondal* Los Angeles: The Paul Getty Museum, ms. 30, fol. 20.

Mas não se preocupem, vocês não serão penalizados, afinal de contas não passaram por nenhum julgamento. Nossa jornada no tempo tem um único objetivo: aprender sobre os futuros do Além Medieval na Idade Média.

Vamos descer mais um pouco por esse ambiente, chegamos ao ponto auge desse lugar, o abismo ! Aqui se encontram as almas que pecaram mortalmente e habitam as profundezas desse lugar. Olhem ali, no lado direitoO Príncipe das Trevas, conhecido como Lúcifer.

Na minha história, Lúcifer impõe castigos terríveis, ele esmaga as almas como bago de uvas, depois as espalham por diversas partes do Inferno, as recolhem em seu ventre e lá sofreriam com muitos tormentos. E se alguma alma tentasse fugir, ele as pegava com o rabo.

Mas Lúcifer não é apenas o grande carrasco das almas condenadas. Ele também sofre !



Inferno. Les Tres Riches Heures du Duc de Berry (Livro de Horas do Duque de Berry), 1415. Musée Condé (ms. 65/1284, fol. 108r), Chantilly

Por desejar ser superior ao seu Criador, ele está no centro, isso chamou a minha atenção e descrevi com detalhes sobre ele no meu diário:

Sobre um leito de ferro feito à maneira de grelhas, e sobre esse leito havia carvões em brasa. Muitos demônios os ataçavam e reacendiam, e ao redor estavam inúmeras almas – tantas que nenhum homem vivo em carne poderia contar. (Visão de Túndalo, 1895, p. 110).

Assustador, não é? Na Idade Média, a Igreja falava muito sobre esse lugar, alertando os fiéis sobre o destino final das almas pecadoras. Imaginem como as pessoas se sentiam ao ouvir essas descrições... O medo de um fim tão terrível devia ser imenso!

E vocês? Sentiram um arrepio ao imaginar esse futuro sombrio?

Mas não se preocupem! Vamos sair desse cenário assustador e seguir para o nosso próximo destino. Ele pode parecer confuso, mas representa a última esperança no pós-morte.

Estão curiosos par saberem que lugar é esse? Então, vamos seguir para o nosso próximo destino no Além Medieval!

The image is a monochromatic blue-toned illustration. In the upper left, a human skull is shown in profile, facing left. To its right is a large, ornate circular emblem with intricate geometric and floral patterns. Below the skull is a key with a decorative, curved handle. In the lower left, a griffin is depicted, holding a banner or scroll. In the lower right, a figure wearing a crown and a long, flowing robe is shown, with hands clasped in prayer. The background is filled with various decorative elements, including floral motifs and geometric patterns, all rendered in the same blue color.

A DESCOBERTA DO PURGATÓRIO

A construção da geografia do **Além Medieval** se alterou entre o século XII e o XIII, pois a Igreja projetou um novo lugar, intermediário entre o Inferno e o Paraíso, Vocês sabem dizer que lugar é esse ?

Isso mesmo, o **Purgatório!**

Esse lugar é destinado para as almas que confessaram os seus pecados em vida, mas não cumpriram a penitência e devem purgar nesse ambiente. As características dele não são tão assustadoras como o Inferno e nem tão bonito como o Paraíso. Ele mescla os elementos dos dois mundos.

Mas, infelizmente nesse nosso percurso o Purgatório aparece de forma confusa! Quando fiz minha viagem imaginária, o Purgatório ainda não existia como conceito claro. Entretanto, na minha história em Portugal ele já aparece – embora seja difícil definir onde começa e onde termina. Outras pessoas de diferentes lugares falavam que havia almas que não são totalmente boas nem completamente más, purgando seus pecados no chamado Inferno Superior e no Prê-Paraíso, que antecede o reino celestial. Percebam as diversas formas que chamavam essa espacialidade do Além. Era um lugar que estava em construção.

As almas do Purgatório, Alonso Cano (1636). Óleo sob tela, Museu de Belas Artes de Sevilha.



Essas almas estão lá porque cometeram os pecados veniais, ou seja, confessaram as suas faltas em vida, mas não cumpriram as devidas penitências na vida terrena. A Igreja diz que quando completar o tempo de purgação, que ninguém sabe ao certo quanto tempo dura, essas almas serão salvas.

Vamos mais adiante, quero apresentar para vocês os três reis irlandeses que estão no Prê Paraíso: Cantúbrio, Donato e Comarço.

A primeira vez que vi Cantúbrio e Donato fiquei surpreso ! Em vida, foram inimigos, mas após a morte se tornaram amigos! Vocês devem estar se perguntando porque eles estão nesse lugar? Cantúbrio durante uma doença grave prometeu se tornar monge caso fosse curado e Donato passou anos preso e prometeu praticar a caridade se fosse libertado.

Olhem ali, a direita, aquela casa nobre e luzente, lá encontra-se o rei Comarço, mas não vivia totalmente na alegria, era punido com o fogo no umbigo, por um espaço de três horas do dia, sofria muito, pois tinha matado um conde no altar de São Patrício.

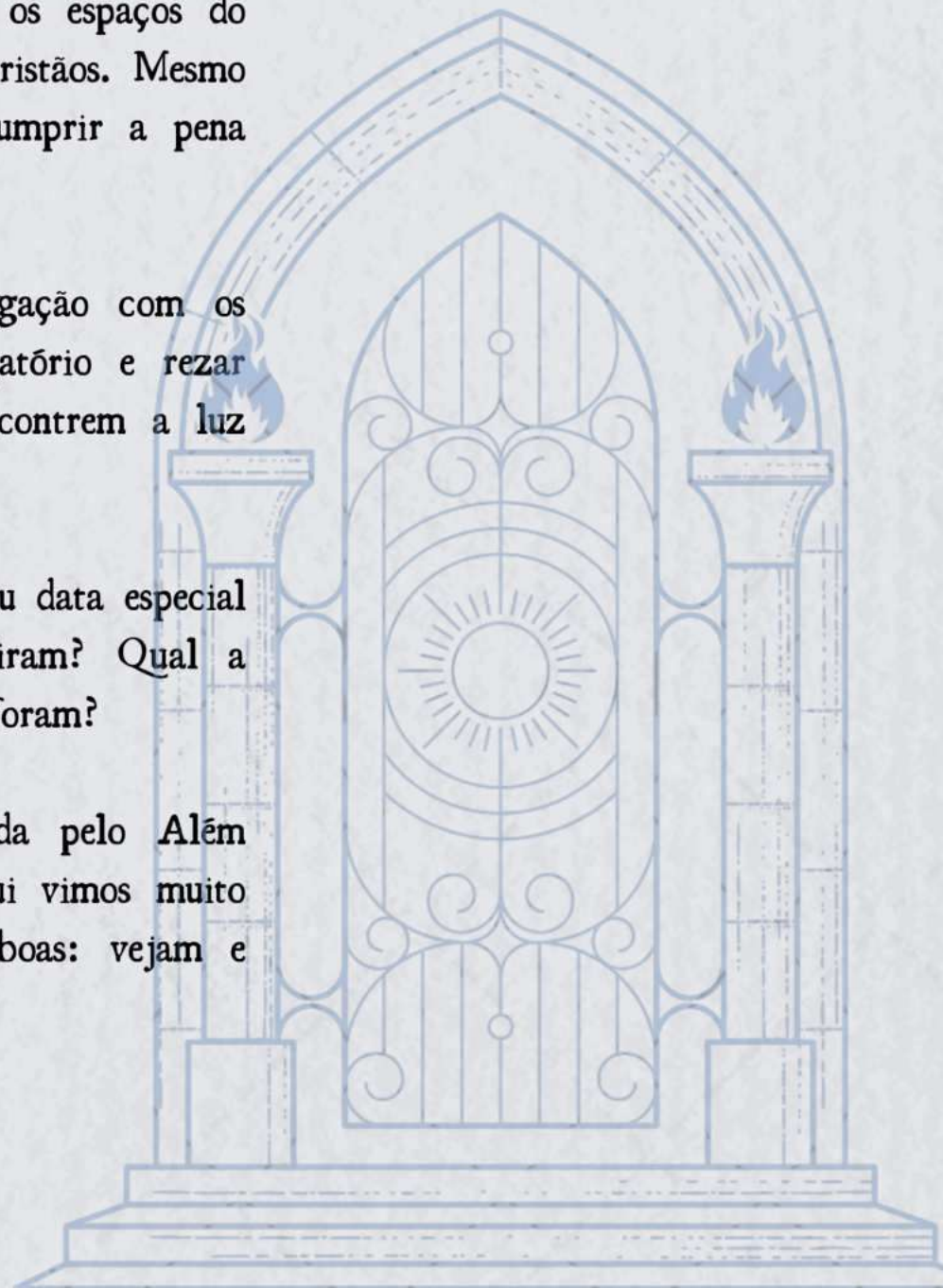


Apesar da confusão de delimitar geograficamente os espaços do Purgatório, ele representa a última esperança dos cristãos. Mesmo aqueles que não são perfeitos em vida, podiam cumprir a pena nesse lugar e depois aguardar a salvação.

Na Idade Média, os vivos tinham uma forte ligação com os mortos. Era comum lembrar das almas do Purgatório e rezar por elas, oferecem orações para que, um dia, encontrem a luz eterna.

E no seu tempo? Existe alguma prática religiosa ou data especial no calendário para lembrar aqueles que já partiram? Qual a importância de manter viva a memória dos que se foram?

Vamos para o nosso último destino dessa jornada pelo Além Medieval, estão ansiosos para conhece-lo? Até aqui vimos muito sofrimento, agora merecemos desfrutar de coisas boas: vejam e apreciem o Paraíso.





Ó PARAÍSO: O DESTINO DOS VIRTUOSOS



Chegamos ao melhor lugar de todos. Ele é diferente dos demais: muito luminoso, com um campo verdejante repleto de flores. Vou dizer para vocês, os sons parecem instrumentos de órgãos, e o cheiro, como é delicioso, é muito bom! A sensação aqui é de pura paz e harmonia.

As almas estão cantando e dançando, além de parecerem flutuar suavemente. Entre elas vemos os anjos, os religiosos, os dignos de estarem no Reino Celestial. E como são bonitas as vestimentas, com cores claras, azul, rosa e branca, que transmitem leveza, tranquilidade e severidade.

Este é o destino final das almas purificadas, um lugar de felicidade eterna e plenitude. Que sensação esse lugar desperta em vocês?





Simon Marmion. A multidão feliz dos fiés ao casamento. The Vison of Tondal. Los Angeles: The Paul Getty Museum, ms. 30, fol. 37.

Já devem saber onde estamos, no tão desejado **Paraíso!** Local reservado aos virtuosos, os que desempenharam bons comportamentos na vida terrena, e, por isso, foram agraciados de serem salvos e de estarem nesse ambiente celestial.

O Paraíso se assemelha a uma cidade cercada por altos muros, cada um mais alto, luminoso e grandioso do que o outro. Vamos começar explorando o primeiro muro: o Muro de Prata.

Olhem eu ali, a esquerda, conhecendo esse lugar com o meu anjo. Vejam aquelas pessoas com vestimentas brancas, representando a pureza que louvam ao Nosso Senhor. Deixem eu ver na minha história o porquê dessas almas estarem nesse lugar. Ah, sim! Elas estão nesse lugar, pois cumpriram bem o matrimônio, praticaram a caridade, além de levarem uma vida em oração e jejum (Visão de Tündalo, 1895, p. 114-115)



Simon Marmion. A glória dos martires e dos puros. Vision of Tondal. Los Angeles: The Paul Getty Museum. ms. 30, fol. 38v.

Vamos seguir adiante! Agora chegamos ao Muro de Ouro, ainda mais brilhante e majestoso. Observem a esquerda como sua luz resplandece!

Ali estou eu me aproximando dele e o meu anjo me acompanhando e explicando tudo! Como ele é iluminado, vejam aquelas pessoas, são os monges, homens e mulheres que seguiram a ordem e as virgens que mereciam estar na companhia dos anjos.

Este lugar é deslumbrante! Tudo ao redor é adornado com seda lavrada em ouro e prata. Registrei no meu diário que:

“os rostos dessas almas brilham como o sol, e todas elas usam coroas de ouro e pedras preciosas, símbolos de sua pureza e devoção”
(Visão de Tündalo, 1895, p. 115)

Chegamos ao melhor de todos, o Muro de Pedras Preciosas !

Estive ali, contemplando o muro. Vejam abaixo como ele é alto, brilhante e imponente, parece inacessível. Essa grandiosidade é composta por elementos raros e precioso, como esmeralda, cristal, jaspe, entre outras, que refletem a pureza e a glória divina.

Este é um lugar reservado às nove ordens dos anjos, onde estão santos, arcanjos, patriarcas, profetas, apóstolos e mártires. Durante minha jornada, vi santos conhecidos, como São Patrício, Malaquias, Arthinateno e Menias. Eles foram exemplos de santidade: praticaram a caridade, construíram igrejas e viveram com pureza. Por isso, foram agraciados com um lugar especial neste reino maravilhoso.



Os santos são referências de virtudes para a sociedade medieval e são amplamente venerados. E no seu tempo, você conhece algum santo? Quem foi ele? E por que ele é importante?

Simon Marmion. O Muro de metais e jóias cercando anjos e santos. Los Angeles: The Paul Getty Museum. ms. 30, fol.

Estamos diante do ápice da jornada espiritual. Que sentimento este lugar desperta em vocês?

Percebem como o Paraíso é hierarquizado? Quanto mais virtuosa foi a vida de uma pessoa, maior e mais grandioso é o muro que ela ocupa. Na Idade Média, as pessoas aprendiam, por meio da Igreja, sobre como ser um bom cristão que consistia em fazer oração, caridade, jejuar, ir à missa, se confessar, realizar penitência, entre outras práticas, para que após a morte alcançassem a salvação.

E vocês o que acharam desse lugar? Querem ficar por aqui e contemplar a salvação eterna?

Quando eu fiz a minha jornada pelo Além Medieval desejei ficar de imediato no Paraíso! Mas o meu anjo disse que eu ainda não era digno. E foi nesse momento que a minha alma voltou ao corpo. Ao despertar, dei graças e louvores ao Nosso Senhor pela experiência que vivi. Logo em seguida, pedi a comunhão, narrei aos que estavam ao meu redor sobre as coisas vistas e sentidas, pratiquei a caridade e, como sinal de minha transformação, mandei colocar a cruz em minha vestimenta, tornei-me um cavaleiro cristão.

Agora, estou aqui como guia para orientá-los nessa jornada temporal. Mas chegou o momento de retornar para o seu tempo presente e refletirmos sobre tudo o que vimos e aprendemos!



TERCEIRA PARADA

Retornando ao tempo presente



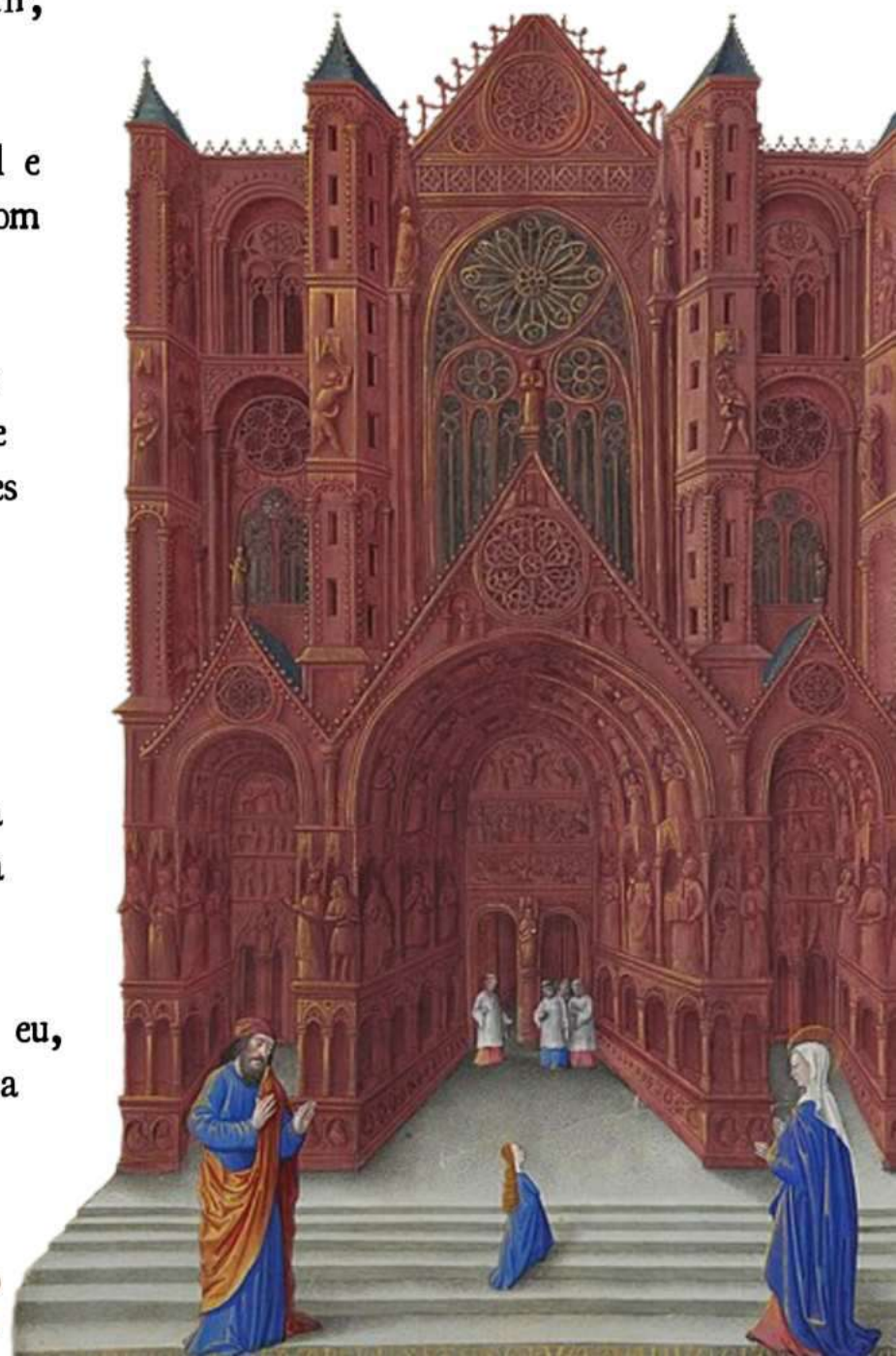
A nossa última parada é o seu tempo presente. Antes de eu partir, gostaria de estabelecer algumas conexões entre os nossos tempos!

Nessa jornada incrível percorremos o passado da sociedade terreal e vimos as diferentes formas de como as pessoas se relacionavam com o tempo. Os homens e as mulheres organizavam suas vidas em torno de diferentes ritmos e propósitos: como, por exemplo, o tempo religioso, marcado pela Igreja e pela busca pela salvação; tempo do trabalho, vivido pelos camponeses no cultivo da terra e pelo mercador nas cidades; o tempo da guerra, no qual os nobres defendiam seus territórios e suas honras.

Eram tempos que conviviam juntos e nem sempre em harmonia, pois entre eles havia muitos conflitos.

Entretanto, havia uma preocupação comum a todos: o destino da alma após a morte. A Igreja enfatizava o medo do Inferno e da presença de Lúcifer mais do que a promessa do Paraíso, incentivando as pessoas a seguirem uma vida de boas ações para garantir a salvação. Minha própria história é um exemplo disso: eu, cavaleiro Tündalo, passei de pecador a cristão, caminhando agora com a esperança de um dia alcançar o Paraíso.

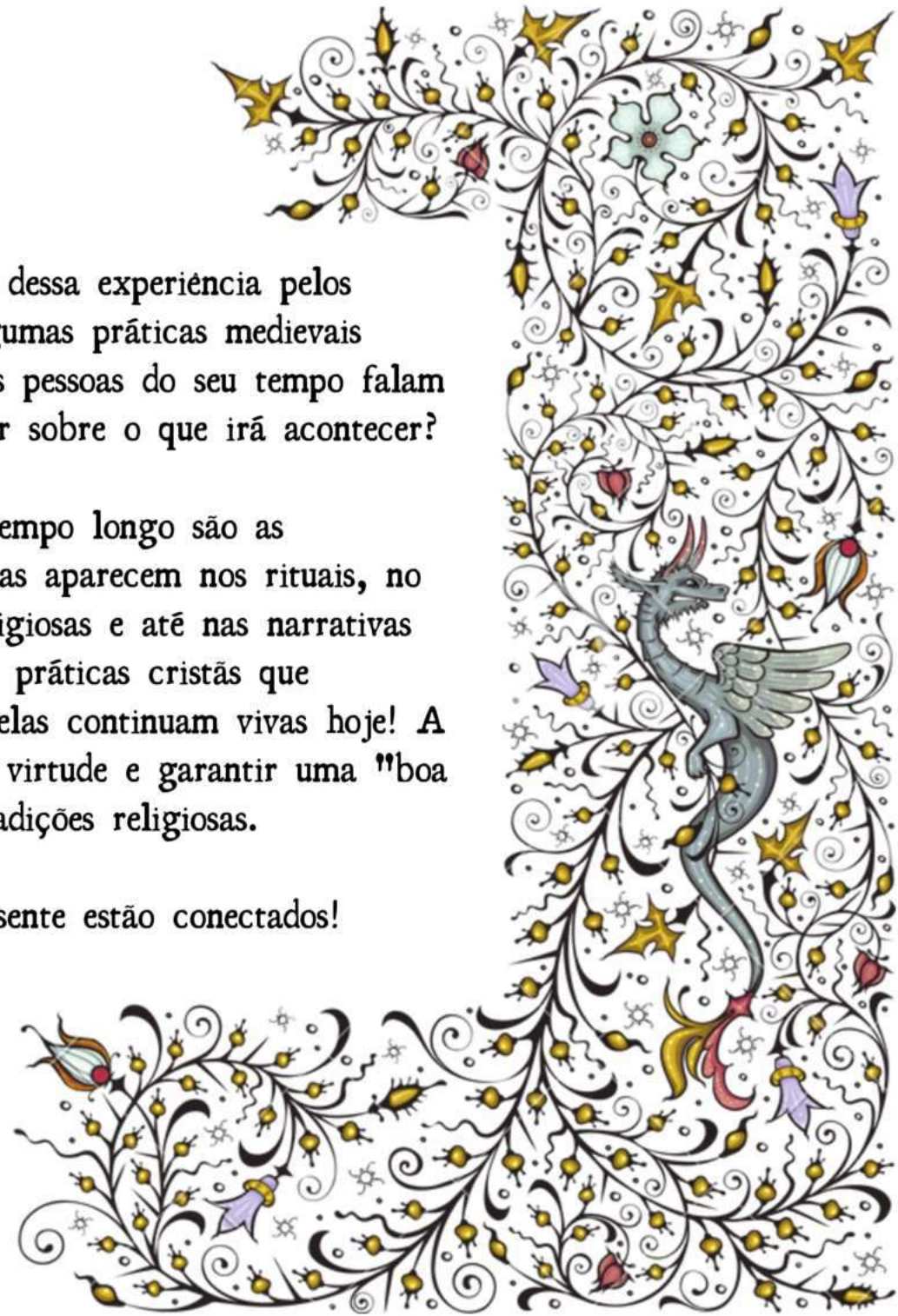
A apresentação da Virgem Maria ao Templo de Jerusalém (folio 137r), As Riquíssimas Horas do Duque de Berry, 1416-1417.



E então, que ensinamentos vocês levam dessa experiência pelos tempos? Vocês já perceberam como algumas práticas medievais ainda fazem parte do seu cotidiano? As pessoas do seu tempo falam sobre o futuro? Tem medo de descobrir sobre o que irá acontecer?

Um dos elementos muito presentes no tempo longo são as manifestações da religiosidade cristã. Elas aparecem nos rituais, no calendário litúrgico, nas festividades religiosas e até nas narrativas que falam sobre o futuro. Observem as práticas cristãs que estudamos no *Além Medieval*: muitas delas continuam vivas hoje! A ideia de boas condutas para alcançar a virtude e garantir uma "boa morte" ainda fazem parte de muitas tradições religiosas.

Viram sô? O passado medieval e o presente estão conectados!



Eu como viajante pelo tempo fiquei sabendo que a vida de vocês é muito acelerada, conectada com as redes sociais. Os elementos do meu tempo não desapareceram e estão diluídos no seu. Observem os jogos, filmes, a música e livros, o passado medieval está espalhado e transformado. Até a minha imagem de cavaleiro é utilizada, representam como homem forte, viril e defensor dos bons costumes.

Mas tomem cuidado! Vocês, como conhecedores do tempo histórico, precisam questionar sobre os fatos, analisar e contextualizar, para não serem levados por imagens exageradas que fazem do meu tempo.

Reflitam sobre essas questões, pois o tempo sempre caminha conosco e as escolhas que fazemos hoje podem ecoar no futuro.

Encerramos aqui a nossa jornada temporal! Espero que tenham gostado dessa aventura no tempo e que tenham aprendido mais sobre a Idade Média, minha história pelo Além Medieval e sua influência no mundo de hoje.

Foi um prazer guiá-los nessa aventura! Até a próxima viagem!

CONECTANDO PASSADO E PRESENTE

O que aprendemos?



Após essa incrível jornada realizada com o cavaleiro Tândalo, chegamos ao momento de concluir nosso roteiro temporal! A seguir apresentam-se algumas questões a serem realizadas em grupo ou de forma individual e sobre a orientação do professor (a) em sala de aula. Vamos refletir juntos sobre o que aprendemos?

- 1) Debata com seus colegas de turma e com o professor sobre a importância de estudar o tempo na História e de como ele pode ajudar a compreender as sociedades do passado.
- 2) Durante esta viagem no tempo, vocês conheceram diferentes formas como homens e mulheres da sociedade medieval se relacionavam com o tempo. Em grupo, identifiquem essas diferentes relações e discutam os diversos significados que o tempo tinha na Idade Média.
- 3) Nessa jornada, você e o cavaleiro Tândalo viajaram para o futuro do Além Medieval. Agora, observem novamente as imagens do Inferno e do Paraíso. Em grupo, construam um quadro comparativo destacando as características desses espaços, o perfil das almas que os habitam, os vícios e as virtudes associadas a cada um. Depois, compartilhem suas análises com o professor (a) e com a turma.

4) O cavaleiro Tândalo apresentou o Purgatório, o terceiro espaço do Além Medieval, que ainda estava em construção. Diferente do Inferno e do Paraíso, ele não mostrou imagens, mas descreveu suas características. Com base nessas informações, representem o Purgatório de maneira criativa! Você pode fazer desenhos, escrever uma poesia, compor uma música ou até encenar uma pequena apresentação. Não se esqueça de incluir os elementos que compõem esse lugar e a relação que os vivos da sociedade medieval mantinham com as almas que lá estavam.

5) Pesquise outras fontes históricas que retratam concepções sobre o pós-morte, semelhantes à Visão de Tândalo. Você pode buscar em filmes, livros, jogos, músicas, imagens e na literatura. Após analisar esses relatos, compare-os com a história do cavaleiro Tândalo: quais semelhanças e diferenças você identifica? Depois, compartilhe suas descobertas com a turma e explique como esses materiais ajudam a compreender o tempo histórico.

6) O cavaleiro Tândalo é um viajante no tempo que guiou você pelo passado medieval, pelo futuro e, por fim, pelo presente. Durante essa jornada, houve várias interações entre ele e você. Quais conexões entre o passado medieval e o tempo presente você consegue identificar? Conversem sobre isso com o professor e os colegas da turma e reflitam sobre a importância da Idade Média para a sociedade atual.

Essas atividades foram elaboradas para que você possa revisitar a jornada do cavaleiro Tândalo e refletir sobre sua experiência. Nosso objetivo é proporcionar uma interação dinâmica, estimular debates e, acima de tudo, ampliar seus conhecimentos sobre essa fascinante viagem temporal pela Idade Média. Aproveite esse momento para explorar, questionar e aprender!

REFERÊNCIAS

FONTE:

PEREIRA, F.M. Esteves (Ed). Visão de Túndalo. In: **Revista Lusitana**. Lisboa, Vol. III, p. 97-120, 1895

FONTES ICONOGRÁFICAS:

ANGELICO, Fran. **Detalhe de anjo com órgão no Linaiuoli Triptych**, 1433.

CANO, Aloson. **As almas do Purgatório**. Óleo sob tela, Museu de Belas artes de Sevilha, 1636.

CALENDÁRIO. **As riquíssimas horas de Duque de Berry**, 1416-1417.

INFERNO. **Les Tres Riches Heures du Duc de Berry**. Musée Condé (ms. 65/1284, fol. 108r), Chantilly, 1415

MARMION, Simon. (1475). **Visions du chevalier Tondal**. Los Angeles, The Paul Getty Museum. Disponível em:

<https://www.getty.edu/art/collection/object/103RWK#full-artwork-details>. Último acesso em: 28 de fev. de 2025.

Scriptorium at Echternach. Book of Pericopes of Henry II, c. 1002–1012 AD. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Fichier:Scriptorium_at_Echternach.jpg

Último acesso em 21 de abril de 2025

BIBLIOGRAFIA

BASCHET, Jérôme. **Corpos e almas**. Uma história da pessoa na Idade Média. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2019.

BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal: do ano mil à colonização da América**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Editora Globo, 2006.

LE GOFF, Jacques. Além. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. (coord.) **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru, SP: Edusc, 2006, vol. I, p. 21-34.

LE GOFF, Jacques. Tempo. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. (coord.) **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. Bauru, SP: Edusc, 2006, vol. II, p. 531- 539.

LE GOFF, Jacques. **O Imaginário Medieval**. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

LEITE, Francisco Benedito; TERRA, Kenner Roger Cazotto. “Do Inferno ao céu...” A Visão de Túndalo. In: NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza (org). **O Imaginário do além-mundo na apocalíptica e na literatura visionária medieval**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015, p. 207-242.

LOPES, Paulo. Livros de viagens medievais. **Medievalista on line**, Lisboa, ano 2, nº 2, 2006. Disponível em:

<http://www.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/medievalista2/PDF2/viagens-PDF.pdf>

MESSIAS, Bianca Trindade. **Memória, educação e salvação cristã na Visão de Túndalo (séculos XIV-XV)**, 2016. 175f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2016

OLIVEIRA, Solange. **A Salvação como um Itinerário no Além Medieval: a viagem imaginária da Visão de Túndalo (séculos XIV- XV)**, 2019. 283f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

RUSSEL, Jeffrey Burton. **Lúcifer: O diabo na Idade Média**. São Paulo: Madras, 2003.

SCHMITT, Jean-Claude. **Corpo, os ritos, os sonhos, o tempo: Ensaios de Antropologia Medieval**. São Paulo: Ed. Vozes, 2014.

ZIERER, Adriana. **Da ilha dos bem-aventurados à busca do Santo Graal: uma outra viagem pela Idade Média**. São Luís: Ed. UEMA, 2013.

